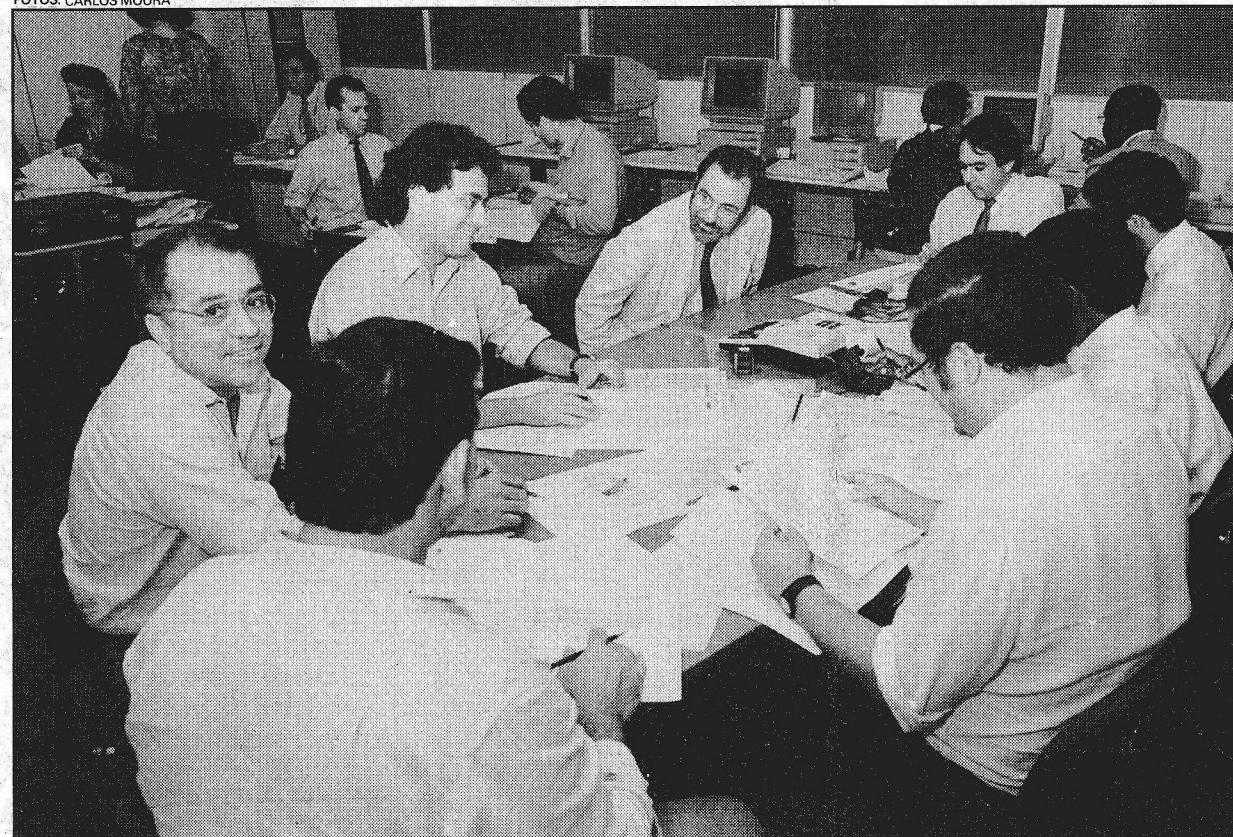


# Genebaldo depõe sob nova suspeita

FOTOS: CARLOS MOURA



*A subcomissão de Patrimônio se reúne: descobrindo bens de acusados sob o nome de outras pessoas.*

A CPI do Orçamento interroga hoje, a partir das 9h30, o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA). Entre as provas contra o parlamentar está a evolução patrimonial considerada acima de suas possibilidades salariais. Também há informações de que o líder licenciado do PMDB destinou a prefeituras e a entidades ligadas a ele mais de um milhão de dólares em verbas do Orçamento desde 1989.

Num dos últimos cruzamentos feitos pelas Subcomissões de Bancos e de Patrimônio, descobriu-se uma gráfica grande, em Salvador, em nome de Ademir Correia, filho de Genebaldo, e a Escola Instituto Contemporâneo de Ensino Ltda, também em Salvador, presidida por Deusdedith da Silva Carrilho, chefe de gabinete do deputado em Brasília. Deusdedith é também dirigente da Fundação 2000, entidade ligada a Genebaldo.

Suspeita-se da existência de contas bancárias laranjas. Elas seriam de Genebaldo, mas estariam em nome de outras pessoas.

Só para a prefeitura de Santo Amaro, cidade natal de Genebaldo Correia, a CPI descobriu que foram enviados 1,058 milhão de dólares de 1989 até 1993, por intermédio de emendas do parlamentar. Equipe do Tribunal de Contas da União e do Banco Central foi à cidade verificar a aplicação do dinheiro, mas no dia da visita não estavam nem o prefeito nem o vice-prefeito. Deste modo, não foi possível verificar se o dinheiro público foi bem aproveitado ou se foi para o bolso de alguém, como denunciou o ex-diretor de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos.

Outra cidade beneficiada pelo líder licenciado do PMDB foi Cruz das Almas. Lá, a entidade filantrópica administrada por Genebaldo Correia — Associação Beneficente de Cruz das Almas — recebeu, em 1991 e 1992, 60 mil dólares. Trata-se de um município minúsculo. A Subcomissão de Evolução Patrimonial e Fiscal descobriu ainda que a casa de Genebaldo no Lago Norte, em Brasília, está registrada no nome de sua segunda mulher, Marta.

**Ibsen** — A Subcomissão de Bancos conseguiu fechar em 882 mil dólares a movimentação nas contas do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), de 1989 a 92. Nas contas deste ano, verificou-se depósitos no Banrisul de Brasília que totalizam 61 mil dólares, dos quais 80 por cento com origem em cheques administrativos da agência Congresso do Banco do Brasil.